

CAPÍTULO 1

PROJETO SAÚDE LITERÁRIA: A BIBLIOTERAPIA ADENTRA UMA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

LITERARY HEALTH PROJECT: BIBLIOTHERAPY ENTERS A STATE HEALTH DEPARTMENT

Katty Anne de Souza Nunes¹ 

Hulda Graça Amorim² 

1 INTRODUÇÃO

A saúde sendo compreendida em sua forma integral, ou seja, indo além do corpo físico, tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, que vão da Saúde à Filosofia, o que a faz ser abrangida em seus mais variados aspectos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo citação feita pela Organização das Nações Unidas (ONU Brasil, 2016), em suas últimas definições sobre saúde, constatou que, esta não se caracteriza somente pela ausência de doença ou enfermidade, mas engloba outros aspectos do ser humano, como seu bem-estar mental e social, onde o indivíduo está ciente de suas habilidades e consegue dar conta dos desafios que fazem parte

1 Universidade Federal do Cariri – UFCA e Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES/AM. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0454-923X>.

2 Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES/AM. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1373-8727>.



da vida sem maiores transtornos, contribuindo com sua própria vida e da sua comunidade.

Isso não é nenhuma novidade, os terapeutas de Alexandria, sendo deles o mais conhecido Filon, que viveram no início da Era Cristã, afirmavam que saúde plena refere-se ao bem-estar do corpo, alma e espírito, uma vez que o ser humano não é dual (Leloup, 2013).

No entanto, no cenário atual, dada a tentativa de separar o ser humano em caixas, em razão e emoção, entre outros fatores, percebe-se os crescentes casos de doenças, – aqui daremos ênfase às psíquico-emocionais –, em especial, adquiridas nos ambientes de trabalho, espaços que têm se tornado profícuo para desumanização, invisibilidade e relevância devido ao modelo de sociedade no qual estamos inseridos.

Colaborando com o pensamento de Filon, o filósofo Sul-coreano Byung-Chul Han atribui esses adoecimentos ao narcisismo coletivo que se caracteriza pelo desaparecimento dos rituais, do que é simbólico, pelos tempos acelerados e da potencialização do consumo e produção imediatista, provocando transtornos como: déficit de atenção (desaprendemos a permanecer); depressão (*likes, friends e followers* só aprofundam egos de si mesmo); *burnout* (explora-se o ser até colapsar); entre outros (Han, 2021).

Sendo o mundo do trabalho um dos ambientes propícios para esses adoecimentos, Larissa Rocha (2020) ao citar a OMS diz que estudos realizados, por essa agência especializada em saúde, apresentam estatisticamente que os transtornos mentais, tanto menores quanto graves, atingem cerca de 35% dos trabalhadores, além de estarem a anos ocupando uma das principais causas de adoecimento e concessão de benefício auxílio-doença.

Entendendo que um colaborador em pleno estado de saúde contribui da melhor maneira com a instituição e se realiza profissionalmente, a promoção da saúde e bem-estar tem ganhado pauta no mundo corporativo. Prova disso é que várias instituições, incluindo órgãos públicos, têm criado projetos com foco na qualidade de vida e bem-estar dos servidores/colaboradores/ funcionários. Os Tribunais Regionais Eleitorais/TRE's são modelos no que diz respeito ao desenvolvimento dessas iniciativas. O TRE Amazonas, por exemplo,



de início denominado Roda de Conversa e Autocuidado, e posteriormente Roda de Biblioterapia.

Constatou-se que tal ação proporcionou um espaço propício para o aprimoramento socioemocional e cultural de quem participaram, onde puderam usufruir dos vários benefícios da literatura para a saúde emocional.

Diante do exposto, este capítulo visa relatar e analisar a implementação bem-sucedida da biblioterapia como uma intervenção complementar nos serviços de saúde fornecidos pela SES-AM, buscando revelar como a biblioterapia tem sido utilizada como uma ferramenta eficaz no contexto de saúde pública, promovendo o bem-estar emocional, a saúde mental e o desenvolvimento pessoal dos participantes. Além disso, busca-se compartilhar informações sobre os benefícios observados, desafios enfrentados e lições aprendidas durante a implementação e continuidade desse projeto.

2 METODOLOGIAS

O relato de experiência apoia-se metodologicamente em uma abordagem qualitativa e descritiva. Onde, relata-se as vivências em roda de biblioterapia, no Projeto Saúde Literária, no período de março de 2021 a fevereiro de 2023. Apresenta assim, a experiência tanto das idealizadoras e aplicadoras do projeto, além de apontar algumas percepções das pessoas que tiveram contato com a biblioterapia no mundo do trabalho.

Para as pesquisadoras Sidnéia Casarin e Adrize Porto, os relatos de experiências são escritos que “[...] trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo de profissionais sobre uma determinada situação” (Casarin; Porto, 2020, p. 1).

Para a construção do mesmo, usou-se as anotações pessoais realizadas pelas bibliotecárias envolvidas na ação, assim como os relatórios mensais e anuais com detalhes dos encontros executados, pois essas informações fazem do relato de experiência uma:



[...] justificativa teórica da vivência relatada (por quê?); responde quando, onde, como e quem participou? Como se trata de um texto descritivo é necessário trazer minuciosamente o todo (contar os detalhes da experiência) de forma que outras pessoas também possam replicá-la em suas práticas, ou servir de inspiração para outros profissionais da mesma área (Casarin; Porto, 2020, p. 1).

Sendo assim, na seção seguinte fez-se uma breve menção sobre o processo dos encontros biblioterapêuticos e posteriormente apresenta-se como se deu a idealização, planejamento e estratégias utilizadas para a realização das rodas de Biblioterapia no âmbito da secretaria mencionada.

2.1 METODOLOGIA DA BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia pode ser considerada uma metodologia em constante desenvolvimento, uma vez que sua prática interdisciplinar permitirá caminhar por várias áreas do conhecimento, como Biblioteconomia, Educação, Filosofia, Psicologia e outras. Ela tem seu fundamento pautado no uso da literatura como forma de acessar o ser humano no seu íntimo e assim, permite o diálogo, seja com a narrativa, com a autoria e até mesmo com as pessoas (em caso de encontros em grupo).

Cristiana Seixas (2021) afirma que não há receita pronta na forma de conduzir um encontro de biblioterapia, pois cada um trará seu jeito, seu acervo, sua mistura e sua alma para o momento. O importante, para ela, é sentir o chamado, pensar no público, no ambiente e ousar, fazer!

Sobre o espaço, enfatiza-se que as bibliotecas podem ser esses ambientes acolhedores e de promoção dos diálogos. Mas para que isso aconteça, Chaves, Albuquerque e Lavor Filho nos alertam que:

A biblioteca precisa ser ressignificada pelos usuários para que se aplique a Biblioterapia, isto é, os usuários precisam ter compreensão que a biblioteca



é um lugar dialógico, plural e inclusivo. Para tanto, cabe aos bibliotecários quebrar o estereótipo de que a biblioteca é um lugar para se fazer silêncio, da quietude, do comportamento estático estereotipado. Ao contrário disso, o ambiente da biblioteca pode ser um local para novos possíveis (Chaves; Albuquerque; Lavor Filho, 2020, p. 755).

Sendo assim, fizemos da biblioteca da instituição esse espaço dos novos possíveis, pois percebemos que as habilidades que permeiam o fazer biblioteconômico poderiam contribuir para um ambiente organizacional mais humanizador, dialógico e saudável, no qual as pessoas pudessem ter momentos de respiros, reflexões, fortalecimento de laços e acolhida.

2.1.1 Contextualização, obras escolhidas e aplicação 2021

No ano de 2021 os encontros foram planejados para serem executados uma vez ao mês, já que no ambiente corporativo os(as) trabalhadores(as) precisam cumprir seus horários e suas atividades. Mas (Assunção, 2020, p. 98) enfatiza que “Trabalhar faz parte da condição humana, é estruturante na organização social. Mas é preciso uma pausa, um espaço para sair da matrix [...]”. Por isso, com persistência e ousadia insistiu-se na realização da ação, em especial, por reconhecer o potencial da literatura para humanizar, promover respiro e impactar na qualidade de vida do ser humano.

Destaca-se que por ser um projeto iniciado na época da pandemia da Covid-19 as rodas de biblioterapia, a princípio, ocorreram de forma virtual, estendendo-as à toda rede de saúde do Amazonas, sendo chamadas, de Rodas de Conversa e Autocuidado. Consistiu-se em um encontro mensal, toda última sexta-feira do mês, com duração aproximada de 60 minutos, objetivando ser um momento para escuta e diálogo em torno de uma temática específica.

Para essa ação as tarefas executadas foram:

- seleção criteriosa dos textos;
- elaboração da arte de divulgação (feita pela equipe de Comunicação da SES-AM);





- montagem do roteiro do encontro;
- criação do formulário para inscrição;
- divulgação e inscrição (*WhatsApp*, mural e email);
- criação da sala, confirmação de inscrição e envio do link para os participantes.

Ilustração 1 – Arte de divulgação do projeto



Fonte: Elaboração da equipe de Comunicação da Secretaria (2021).

O encontro de estreia ocorreu no dia 26/03/2021, pelo *Google Meet*. Para esse momento tivemos 26 inscritos e a participação efetiva de 11 pessoas, oriundos de diversas unidades do sistema de saúde, como: Serviço de Pronto Atendimento e Policlínica Danilo Correa, Sede da Secretaria, Banco de olhos do Amazonas; entre outras unidades e setores.

O texto escolhido para esse momento foi ‘O *cooper* de Cida’, da autora Conceição Evaristo. O texto finaliza com a seguinte frase: “Ela ia dar um tempo para ela” (Evaristo, 2016, p. 70). Expressamente, o excerto nos faz um convite para um diálogo em torno da temática ‘necessidade de pausas no cotidiano e na vida’.

Continuando o relato, destaca-se que o segundo encontro, ocorrido no dia 30/04/2021, com 20 participantes, contou com leitura, reflexão e diálogo sobre trechos das obras do autor Rubem Alves. Tratamos, a partir dos textos escolhidos, sobre o brincar, o viver, a beleza, a velhice e a finitude da vida, nos fazendo refletir sobre



nossas escolhas e nosso tempo.

Para não nos alongarmos, no quadro 1, apresenta-se as informações de todos os encontros realizados no referido ano.

Quadro 1 – Encontros de biblioterapia no ano 2021.

Mês do encontro	Temática	Obras utilizadas	Formato/ Local
Março	A vida pede pausa	O <i>cooper</i> de Cida, do livro “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo	Virtual
Abril	Um passeio pela vida: o nascer, o brincar, o viver, a beleza, a velhice e a finitude	Trechos de obras do autor Rubem Alves	Virtual
Maio	Aceitação e autenticidade	A lagartixa que virou jacaré, de Izomar Camargo	Virtual
Junho	Felicidade	Textos de vários autores	Virtual
Julho	Amizade	Textos de vários autores	Virtual
Agosto	Relacionamentos	“A árvore generosa”, de Shel Silverstein	Virtual
Setembro	Empatia	“Bicos quebrados”, de Nathaniel Lachenmeyer e Robert Ingpen	Virtual
Outubro	Luto	“Pode chorar, coração, mas fique inteiro”, de Glenn Ringtved e Charlott Pardi	Virtual
Novembro	Infância	Textos de vários autores	Virtual

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A avaliação dos encontros foi realizada no final do ano, e não no final de cada ação. O intuito foi fazer com que os(as) participantes evitassem preencher formulários em demorado, pois no



ambiente de trabalho isso é nos cobrado a todo momento. De fato, era um espaço de respiro e de desconexão com as obrigações. No entanto, era comum recebermos retornos sobre a ação de forma verbal ao fim de cada momento.

Cabe ainda destacar que, era recorrente o fato de estar de plantão ou em outras reuniões, serem as justificativas apresentadas por quem não conseguia participar de um ou outro encontro, fazendo com que a questão do horário fosse um quesito desafiador na execução do projeto.

Com base no que nos foi relatado tanto por escrito quanto verbalmente avaliamos os passos que seriam seguidos no ano de 2022.

2.1.2 Contextualização, obras escolhidas e aplicação 2022

O mundo é dinâmico e as instituições também, logo, no ano de 2022 (ano de eleições), várias mudanças aconteceram no âmbito institucional, o que nos fez ter muita resiliência e persistência para continuarmos a executar o projeto.

Entre troncos e barrancos, seguimos. Quem disse que o caminho seria fácil? Nossa persistência se deu por conta das pessoas e suas falas de aprovação sobre o trabalho realizado em 2021. Igualmente pelo desejo de fazer da biblioterapia uma conhecida prática de cuidado e por nossa realização profissional e pessoal, que visa contribuir com as vidas que para roda chegavam e a faziam girar e continuar. Essas pessoas também enfrentaram suas dificuldades, especialmente as relativas a horário, o que nos fez revezar entre encontros matutinos, vespertinos e no horário de almoço.

Como vimos, no ano de 2021 todos os encontros aconteceram de forma virtual. Porém, os(as) participantes sugeriram, nas avaliações, que em 2022 fossem realizados também de forma presencial, tanto na sede da SES/AM, quanto nos Núcleos de Educação Permanente em Saúde e Humanização/NEPSHU's³. E assim, os encontros

³ São os Núcleos de Educação Permanente em Saúde e Humanização (NEPSHU's), é uma instância colegiada, deliberativa, normativa e permanente, com a finalidade



foram realizados na biblioteca e nas unidades de saúde (U.S.) espalhadas pela cidade de Manaus. Com isso, para facilitar o diálogo com as U.S., criou-se uma proposta para adesão dos encontros por parte dos NEPSHU's (nosso canal de comunicação com as unidades), e os encontros foram realizados de acordo com a aceitação. Em um primeiro momento, duas unidades tiveram interesse e disponibilidade.

O encontro de estreia, do ano de 2022, ocorreu no dia 12 de abril, de forma presencial, como parte da programação da Semana da Biblioteca da Secretaria. Dessa ação resultou o convite para aplicação da Roda de Biblioterapia na Maternidade Ana Braga, durante a Semana de Enfermagem, no dia 12 de maio.

Nesse mesmo ano, desenvolveu-se, ainda, uma parceria com a Coordenação de Alimentação e Nutrição do Departamento de Atenção Básica e Ações Estratégicas (DABE), na qual, além de nos convidarem para falarmos dos serviços e produtos da biblioteca, tivemos espaço para realizar três rodas de biblioterapia, com os representantes dos municípios que integram a Coordenação Estadual de Alimentação e Nutrição no DABE. Ocorreram nos dias 13 de junho e 22 de junho (manhã e tarde) daquele ano.

Já o primeiro encontro para os NEPSHU's, ocorreu no dia 24 de junho no Centro de Atenção Integral à Melhor Idade (CAIMI) Dona Ada Rodrigues Viana. Participaram seis servidoras, e a proposta foi muito bem aceita. No entanto, por conta do horário de trabalho e de consequente atendimento à população, algumas interessadas não conseguiram participar. Nesse mesmo dia também se realizou a ação de forma presencial para os servidores da SES-AM.

No mês de julho, a biblioteca teve que mudar de local, por conta de reestruturação nos setores e espaços da Secretaria, com isso o novo ambiente não teve estrutura para a realização dos encontros presenciais, a equipe continuou em busca de alternativas para não parar. Assim, no mês de agosto fez-se uma parceria com o Projeto Cuidando de Quem Cuida, idealizado pela servidora Dalva Coimbra (fisioterapeuta na SES-AM). Dessa forma, as Rodas passaram a ser

de elaborar, planejar, apoiar e executar, com autonomia e de modo articulado, as propostas que envolvem ações de humanização e educação em saúde no âmbito das unidades de saúde. Fonte: <https://redehumanizasmus.net/tag/nepshu/>



realizadas no espaço do Centro de Atenção ao Servidor (CAS), que recebe as(os) servidoras(es) para práticas integrativas de saúde, como auriculoterapia e outras.

Nosso primeiro encontro no CAS, aconteceu no dia 22 de setembro, na programação da Semana do Sistema Único de Saúde (SUS), tivemos seis participantes e a temática abordada foi ‘A arte de ser feliz’. Por fim, tivemos um quantitativo de oito encontros durante o ano de 2022, todos de forma presencial, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2 – Encontros de biblioterapia no ano 2022.

Mês do encontro	Temática	Obras utilizadas	Formato/ Local
Abril	Aceitação e autenticidade	“A lagartixa que virou jacaré”, de Izomar Camargo	Biblioteca da SE
Abril	Relacionamentos	“A árvore generosa”, de Shel Silverstein	Maternidade Ana Braga
Junho	Aceitação e autenticidade	“A lagartixa que virou jacaré”, de Izomar Camargo	Dabe
Junho	Ressignificação	“Arquibaldo detesta cor de rosa”, de Karen Wallace e Bárbara Nascimbeni.	Dabe
Junho	A vida pede pausa	O <i>cooper</i> de Cida, de Conceição Evaristo - livro: “Olhos D’água”	Dabe
Junho	A vida pede pausa	O <i>cooper</i> de Cida, de Conceição Evaristo - livro: “Olhos D’água”	Caimi Ada Rodrigues
Junho	A vida pede pausa	O <i>cooper</i> de Cida, de Conceição Evaristo - livro: “Olhos D’água”	Biblioteca da SES
Agosto	A arte de ser feliz	A arte de ser feliz, de Rubem Alves - livro: “A grande arte de ser feliz”	Centro de Atenção ao Servidor -CAS - Semana do SUS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).



Por fim, destaca-se que nesse ano deixamos de usar o nome Roda de Conversa e Autocuidado, e adotamos o nome de Roda de Biblioterapia, a fim de fortalecer a prática e propagar seu nome.

A avaliação desses encontros se deu na oralidade, recebendo o retorno por parte de quem participou. Com a aceitação da prática e o interesse da sua continuação e expansão, cogitou-se a ideia de realizar uma capacitação para as unidades de saúde, para que elas pudessem ter seus aplicadores de biblioterapia e realizar seus encontros, uma vez que não tínhamos disponibilidade para o constante deslocamento frente às demandas de trabalho da biblioteca e do setor na qual ela era inserida.

2.1.3 Contextualização, obras escolhidas e aplicação 2023

No ano de 2023 se fortaleceu a parceria com CAS e posteriormente com a Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), em virtude do 'Janeiro Branco', em alusão à Saúde mental. Foi uma possibilidade de expandir a biblioterapia para fora dos muros da SES-AM, adentrando, inclusive, a Secretaria Municipal de Saúde (de Manaus), além de se fazer conhecer também pelas profissionais das PICS, como demonstra o quadro 3.

Quadro 3 – Encontros de biblioterapia no ano 2023.

Mês do encontro	Temática	Obras utilizadas	Formato/Local
Janeiro	Aceitação e autenticidade	“A lagartixa que virou jacaré”, de Izomar Camargo.	Centro de Saúde Mental do Amazonas
Janeiro	A arte de ser feliz	“A arte de ser feliz, de Rubem Alves - livro “A grande arte de ser feliz.”	Hospital Dr. Geraldo da Rocha



Janeiro	Tempos acelerados	Poemas de Ryane Leão, do livro “Jamais peço desculpas por me derramar”	Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI
Janeiro	A arte de ser feliz	A arte de ser feliz, de Rubem Alves - livro “A grande arte de ser feliz”	Secretaria Municipal de Saúde - Semsas Manaus

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Esses foram os únicos, mas alegres, lindos, profundos e inquietantes encontros do ano de 2023, todos em parceria com o CAS e a Coordenação das PICS, em alusão ao ‘Janeiro Branco’. Após esse período, questões relacionadas à licença e transferência das bibliotecárias para outras experiências, provocaram a não continuidade do projeto. Entendemos assim que a vida é cíclica e ela pede espaços para novos plantios.

2.1.4 O que não foi dito nos itens anteriores (sobre estratégias, discussões e reflexões)

A seleção das obras se deu pela junção da experiência de umas das bibliotecárias, que já realizava esses encontros em outros ambientes – uma vez que, a princípio, a biblioteca não possuía um acervo literário que contemplasse a proposta dos encontros – e também se observou as possíveis necessidades do público-alvo, o que é desafiador em um primeiro momento, pois não se sabe quem virá, mas quando há uma boa intenção o trabalho flui.

Nossas experiências no que se refere aos diálogos provocados, como é normal nas rodas, variaram, uns falando muito, outros falando pouco, mas sempre permaneceu o respeito aos participantes e o uso da literatura para instigar os pensamentos, as emoções e os diálogos. Tivemos relatos bem sensíveis e íntimos, e assim mantivemos o respeito da máxima que diz: o que acontece na roda, fica na roda!



Aqui, aproveitamos para enfatizar a estrutura dos encontros, simples e direta, já que dispúnhamos de pouco tempo, na maioria das vezes elas aconteceram da seguinte forma:

- Abertura/acolhida: música ambiente, meditação ou alongamento;
- Leitura dos textos: acompanhada dos diálogos;
- Fechamento do encontro: música, escrita, dança, oráculo literário (escolha aleatória de trechos literários) e até cartas (oráculo do pão⁴)

Destacamos ainda que nessas experiências pudemos aprender especialmente sobre os ambientes para a realização do encontro, os erros ou não acertos fazem parte desse caminhar que a todo tempo pede flexibilidade. Destacamos alguns apontamentos para serem levados em consideração em relação ao que deve ser feito, segundo nossa experiência:

- Centro de Saúde Mental do Amazonas: optamos por realizar a ação ao ar livre, embaixo de uma árvore, veio a chuva e tivemos que sair correndo para um ambiente coberto. Ou seja, se for realizar ao ar livre, verifique a previsão do tempo;
- DSEI: realizamos a ação em um auditório, com cadeiras fixas, não nos permitindo o formato em roda. O encontro fluiu, apesar de percebemos a potência maior de quando estamos em roda;
- Semsa Manaus: realizamos o encontro na área externa da sede da secretaria, o encontro foi lindo, profundo e profícuo, mas a garganta da mediadora quase não aguentou, os barulhos de carros, vendedores e pedestres passando foram concorrentes acirrados durante todo o encontro.

4 Caixa contendo livro e 33 cartas do oráculo. “Para fazer o pão. Para entrar em contato com a alma. Para abrir o coração. Uma receita, trinta e três virtudes. Um oráculo para se usar com alegria, com sabedoria. Como mandar o coração” Fonte: <https://acesse.one/2g3jM>



3 DISCUSSÃO, REFLEXÃO E IMPACTOS E AVALIAÇÕES

A literatura nos atravessa, como afirma Antônio Candido, não conseguimos ficar 24h sem as fabulações. No entanto, o ambiente corporativo muitas vezes não nos permite a ‘sensibilidade’. Porém, nessas andanças nos deparamos – na mesma pessoa desses trabalhadores e trabalhadoras –, com poetas e poetisas, cantores e cantoras, escritores e escritoras, almas sensíveis e generosas que na sua vida ‘secreta’, se encontravam com os livros e demais expressões artísticas.

E em meio a tempos desafiadores, como os que passamos a partir de 2020, essas pessoas viram nos encontros de biblioterapia esse espaço de acolhida, respeito e sensibilidade, onde quem participou sentiu-se de alguma forma olhado(a), cuidado(a), além de ocorrer uma ressignificação sobre o ambiente da biblioteca.

Confirmamos isso na avaliação realizada no final da execução do projeto no ano de 2021, que teve o intuito de saber o que a ação promoveu na vida de cada participante:, destacamos algumas respostas:

- “O encontro sobre a infância mexeu muito com minhas memórias boas”.
- “O encontro sobre a infância me instigou a escrever histórias sobre a minha avó materna”.
- “Os encontros me trouxeram sensação de bem-estar e alegria”.
- “Um momento de espaço protegido onde você pode sentir-se valorizado como servidor”.
- “O momento proporcionou que pudéssemos nos importar com as pessoas, independente de as conhecerem ou não”.

Não podemos dizer que foi um projeto fácil de se realizar. Diversos foram os desafios enfrentados: aceitação; liberação dos servidores para a ação; ambiente; etc. Apesar de tudo, tamanha foi a vontade de desenvolver, tendo como horizonte a premissa de que não





tinha outro caminho, a não ser, o de fazer acontecer. Como diz nosso conterrâneo, o poeta amazonense Thiago de Melo (1983):

Sonho domado
Sei que é preciso sonhar.
Campo sem orvalho, seca
A frente de quem não sonha.

Quem não sonha o azul do vôo
perde seu poder de pássaro.

A realidade da relva
cresce em sonho no sereno
para não ser relva apenas,
mas a relva que se sonha.

Não vinga o sonho da folha
se não crescer incrustado
no sonho que se fez árvore.

Sonhar, mas sem deixar nunca
que o sol do sonho se arraste
pelas campinas do vento.

É sonhar, mas cavalgando
o sonho e inventando o chão
para o sonho florescer.

[...]

Notou-se que o trabalho com a biblioterapia nos aproximou ainda mais das servidoras e dos servidores, transformando algumas dessas relações em amizade para além do trabalho, gerando ainda admiração e respeito pelo trilhar da história de cada pessoa.

Os encontros possibilitaram a sensibilização do olhar por parte de quem não tinha essa relação íntima com a literatura, e mais encanto aos que já possuía tal familiaridade, pois relataram que alcançaram um sentimento de quem encontrou sua turma. Evidenciaram



que obtiveram alívio e sensação de pertencimento com os seus pares, o que permitiu uma grande troca de saberes e experiências, pois como afirma Cristiana Seixas “A oralidade fortalece nossos vínculos e raízes, resgata nossa ancestralidade e humanidade” (2021, p. 3).

Percebeu-se impactos na qualidade de vida nas narrativas sobre se aceitar, se preocupar menos e retomar seus sonhos. Foi notório o fortalecimento de laços nas relações interpessoais e no momento de respiro e relaxamento visível em cada corpo, gesto e olhar.

E assim foi o ciclo das Rodas de Biblioterapia promovidas pela biblioteca da SES/AM, a partir de fevereiro, como dissemos, as bibliotecárias idealizadoras da proposta se ausentaram da secretaria, o que impossibilitou a continuidade do projeto.

Desses encontros podemos destacar a diversidade do público, mas também o potencial da literatura como uma ferramenta de linguagem que acessa os corações. E assim, desejamos que esse relato cumpra sua finalidade, que segundo Casarin; Porto (2021) são para subsidiar e inspirar tanto novas aplicabilidades quanto para incentivar novas pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa travessia com a biblioterapia na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas foi de grandes descobertas profissionais e de vínculos emocionais, pois mais do que apresentar textos/livros e narrativas, pudemos conhecer um pouco mais dos anseios da alma humana, tão plural, mas ao mesmo tempo singular, uma jornada que nos encheu de admiração e reverência.

Pôde-se conhecer servidores(as) que juntaram suas histórias às histórias da instituição, e que se notou o desenvolver do vislumbrar de outras possibilidades após a aposentadoria. Observou-se pessoas retornando aos estudos após anos longe da universidade. Escutou-se relatos de servidora escrevendo suas memórias sobre a histórias da avó, além de outro profissional voltando a registrar escritos, pois teve espaço para apresentar seus textos. Presenciou-se, ainda, a literatura saindo da secretaria e adentrando os lares de quem participou e levou



Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45136/1/Rede-sapoiotrabalhador_Rocha_2021.pdf Acesso em: 28 nov 2023.